

**VII CONGRESSO INTERNACIONAL
DE DIREITO AMBIENTAL E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
- I CONGRESSO DE
DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO E
SUSTENTABILIDADE**

**GOVERNANÇA CORPORATIVA E NEGÓCIOS
SUSTENTÁVEIS NA MINERAÇÃO**

B662

Boas práticas empresariais e governança corporativa [Recurso eletrônico on-line] organização VII Congresso Internacional de Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e I Congresso de Desenvolvimento Tecnológico e Sustentabilidade: Dom Helder Escola Superior – Belo Horizonte;

Coordenadores: Edmilson de Jesus Ferreira, Luciana Machado Teixeira Fabel e Luiz Gustavo Gonçalves Ribeiro – Belo Horizonte: Dom Helder Escola Superior, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-880-6

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Desafios ESG e Responsabilidade Corporativa.

1. Meio ambiente. 2. Governança. 3. Sustentabilidade. 4. Mineração. I. VII Congresso Internacional de Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e I Congresso de Desenvolvimento Tecnológico e Sustentabilidade (1:2023 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - I CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SUSTENTABILIDADE

GOVERNANÇA CORPORATIVA E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS NA MINERAÇÃO

Apresentação

Iniciado em 2012, o Congresso Internacional de Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável da Dom Helder Escola Superior chegou a sua sétima edição abordando a temática Desafios ESG e Responsabilidade Corporativa e trazendo também o I Congresso de Desenvolvimento Tecnológico e Sustentabilidade, de maneira a abranger todos os cursos da Dom Helder.

Buscando coerência com a temática abordada, a edição de 2023 ocorreu de maneira totalmente online nos dias 18, 19 e 20 de outubro, de forma a valorizar o desenvolvimento tecnológico, a sustentabilidade ambiental e possibilitar a ampla participação de congressistas de todo o país e do exterior.

O evento recebeu dezenas de artigos de pesquisadores do Brasil e do exterior, que puderam apresentar suas pesquisas e debater os resultados dos trabalhos em grupos coordenados por Professores Doutores da Instituição.

A coletânea que o leitor tem em mãos é o resultado desse importante momento acadêmico, cujo objetivo central é promover a pesquisa científica e contribuir para a ciência jurídica, realizando uma inegável correlação entre diferentes áreas do saber.

A presente obra é resultado dos Grupos de Trabalho “Boas práticas empresariais para a preservação do meio ambiente” e “Governança corporativa e negócios sustentáveis na mineração”, e conta com 12 textos de pesquisadores que trouxeram a temática sob diferentes perspectivas.

O cenário pós fechamento de mina no Brasil: uma análise socioambiental, sob o prisma do direito de paisagem, é o tema do artigo desenvolvido por Patrícia Mayume Fujioka; já Simara Aparecida Ribeiro Januário e Marcelo Kokke escreveram sobre A aldeia Naô Xohã: invisibilidade, resistência e o lugar dos indígenas de território urbano na governança pública. Certificações ambientais e credibilidade empresarial: avaliando o valor das certificações, com ênfase na norma ABNT NBR ISO 14001:2015, na percepção dos clientes e investidores, foi

o tema desenvolvido por Ana Laura Gonçalves Chicarelli, Fabiana Cortez Rodolpho e Carollyne Bueno Molina.

Petróleo e mineração foram os temas trazidos por Leonardo Gurgel Machado no artigo Royalties do petróleo e da mineração e a proporcionalidade entre o seu percentual e os danos ambientais causados pela atividade de exploração; já a Gestão de áreas contaminadas: responsabilidade civil e aspectos ecológicos, foi discutida por Andrea Natan de Mendonça.

Caio Lucio Montano Brutton trouxe a discussão sobre os Desafios da mineração brasileira para o cumprimento das diretrizes de ESG; Sofia Vilhena Teixeira, por sua vez, trouxe uma discussão prática interessante com o texto Oportunidade ou exploração? RSC aplicável aos tripulantes de navios de cruzeiros marítimos: análise do caso MSC nos tribunais.

Direitos Humanos foi tema do artigo de autoria de Euzeni Chagas Neves que abordou a questão no texto A (im)possibilidade da responsabilização de transnacionais por violações de direitos humanos no meio ambiente do trabalho: uma análise do Projeto de Lei 572/2022. Já Pedro Henrique Hernandez Argentina apresentou o tema ESG e compliance: a instrumentalização da tríade por meio da implementação de programas de integridade focado em boas práticas de sustentabilidade.

Finalizando este livro, artigos sobre duas temáticas importantes: a responsabilidade socioambiental e a educação ambiental. Assim, Larissa Aguida Vilela Pereira de Arruda e Lourival José de Oliveira são autores do texto Responsabilidade social ambiental e sustentabilidade das serventias extrajudiciais; já o texto Responsabilidade socioambiental das empresas: perspectivas na governança multinível, escrito por Bruna Mendes Coelho, Clarissa Carneiro Desmots e Isabela Vaz Vieira, traz a mesma temática, mas agora sob a ótica empresarial. Por fim, a educação ambiental é tema do texto A ferramenta 5S de qualidade para promover educação ambiental no mundo corporativo, de autoria de Fernanda Cristina Verediano.

Expressamos nossos agradecimentos a todos os pesquisadores e pesquisadoras por sua valiosa contribuição e desejamos a todos excelente e proveitosa leitura!

Belo Horizonte, 14 de novembro de 2023.

Edmilson de Jesus Ferreira

Luciana Machado Teixeira Fabel

Luiz Gustavo Gonçalves Ribeiro

**CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS E CREDIBILIDADE EMPRESARIAL:
AVALIANDO O VALOR DAS CERTIFICAÇÕES, COM ÊNFASE NA NORMA
ABNT NBR ISO 14001:2015, NA PERCEPÇÃO DOS CLIENTES E INVESTIDORES**

**ENVIRONMENTAL CERTIFICATIONS AND CORPORATE CREDIBILITY:
ASSESSING THE VALUE OF CERTIFICATIONS, WITH A FOCUS ON ABNT NBR
ISO 14001:2015, IN THE PERCEPTION OF CUSTOMERS AND INVESTORS**

**Ana Laura Gonçalves Chicarelli
Fabiana Cortez Rodolpho
Carollyne Bueno Molina**

Resumo

O presente artigo analisa o impacto das certificações ambientais na credibilidade das empresas perante clientes e investidores, considerando a evolução da governança corporativa e da gestão ambiental. Observou-se uma queda no número de certificações ISO 14001, possivelmente refletindo a falta de priorização das questões ambientais pelas empresas. A pesquisa busca entender se a adoção de práticas de governança e certificações afeta a percepção dos stakeholders, especialmente em relação à confiança, reputação e preferência por empresas sustentáveis. O estudo utiliza a metodologia dedutiva com base em análise doutrinária e relatórios de mercado.

Palavras-chave: Certificações ambientais, Credibilidade empresarial, Iso 14001, Governança

Abstract/Resumen/Résumé

This article examines the impact of environmental certifications on companies' credibility with customers and investors, taking into account the evolution of corporate governance and environmental management. A decrease in the number of ISO 14001 certifications has been observed, possibly reflecting a lack of prioritization of environmental issues by companies. The research seeks to understand whether the adoption of governance practices and certifications affects stakeholders' perception, particularly in terms of trust, reputation, and preference for sustainable companies. The study employs deductive methodology based on doctrinal analysis and market reports.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Environmental certifications, Corporate credibility, Iso 14001, Governance

INTRODUÇÃO

Com o avanço da implementação da governança corporativa no contexto empresarial, diversas certificações foram criadas visando garantir a conformidade e boas práticas empresariais em diferentes enredos. Um desses contextos diz respeito à seara ambiental, onde a ISO 14001 se destaca como uma norma que estabelece diretrizes básicas para o desenvolvimento de um sistema de gestão ambiental dentro de uma empresa. Esta norma desempenha um papel crucial na promoção da responsabilidade ambiental, incentivando as organizações a adotarem práticas sustentáveis, reduzirem seu impacto no meio ambiente e atenderem às crescentes expectativas da sociedade em relação à proteção do planeta. Neste ínterim, a certificação ISO 14001 tem se tornado um selo de excelência ambiental, demonstrando o compromisso das empresas em equilibrar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente.

O presente artigo tem como escopo e delimitação a análise dos impactos das certificações ambientais diante da credibilidade empresarial frente aos seus clientes e investidores. O tema se mostra relevante porque os programas de conformidade corporativa tratam-se de um assunto recente e de grande importância para a sociedade, principalmente ao adentrarmos da seara sustentável, à medida que a conscientização ambiental cresce. Além disso, sua aplicação no contexto ambiental é de extrema relevância, pois permite às empresas demonstrarem seu compromisso com práticas sustentáveis e responsáveis. Nesse cenário, este estudo visa analisar como essas certificações são aceitas pelo mercado, avaliando seu impacto na confiança dos clientes e investidores em relação às empresas que as adotam, contribuindo assim para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de responsabilidade ambiental e para a construção de relacionamentos mais sólidos com seus *stakeholders*.

O problema central deste estudo reside na avaliação do impacto das certificações ambientais no contexto da governança corporativa, especificamente no que diz respeito à sua capacidade de influenciar a percepção de valores por parte dos clientes e investidores.

Esta investigação busca compreender se as empresas que adotam práticas de governança voltadas para a sustentabilidade e obtêm certificações ambientais conseguem, de fato, gerar uma mudança perceptível na forma como são percebidas pelos *stakeholders*, incluindo se tais ações afetam positivamente a confiança, reputação e preferência de clientes e investidores, refletindo em uma maior valorização dos aspectos ambientais na tomada de decisão deles. Dessa forma, pergunta-se: as certificações ambientais no âmbito de governança

corporativa são capazes de alterar a concepção de valores perante os seus clientes e investidores?

Assim, visando abordar a indagação central proposta pelo problema de pesquisa, o objetivo primordial desta investigação consiste em empreender uma análise sistemática com a finalidade de determinar se a implementação de um programa de governança corporativa ambiental exerce influência significativa na modificação da percepção dos investidores e clientes das organizações em relação ao seu posicionamento no mercado.

Com o propósito de fornecer uma base sólida para o alcance do objetivo geral delineado, é imperativo estabelecer objetivos específicos complementares que auxiliarão na abordagem da discussão supracitada. Desta forma, os seguintes objetivos específicos serão traçados: primeiro, investigar a origem e a evolução do conceito de governança corporativa e gestão ambiental. Em segundo lugar, realizar uma análise dos diferentes tipos de certificações ambientais disponíveis, com um enfoque particular na norma ISO 14001, buscando compreender suas diretrizes e critérios. Por fim, investigar as empresas que obtiveram a certificação ISO 14001 e examinar de que forma essa certificação impactou sua performance no mercado, considerando fatores como reputação, competitividade e atratividade para investidores e clientes. A consecução desses objetivos específicos permitirá uma abordagem mais completa e esclarecedora da influência da governança corporativa ambiental no contexto empresarial.

Para alcançar os objetivos gerais e específicos, bem como dar subsídio ao problema de pesquisa abordado, optou-se pela utilização do método dedutivo, a opção por esta metodologia neste estudo implica em uma abordagem de pesquisa que se inicia com premissas gerais relacionadas à governança corporativa ambiental e suas possíveis implicações na percepção de investidores e clientes. Essas premissas são derivadas da literatura acadêmica e doutrina especializada. Em seguida, por meio da coleta de dados provenientes de diversas fontes, como livros, notícias empresariais, balanços financeiros e artigos da área, busca-se verificar a validade dessas premissas, analisando como a governança corporativa ambiental e, especificamente, a certificação ISO 14001, impactam as empresas tanto teoricamente quanto na prática. A análise sistemática desses dados levará à formulação de conclusões específicas sobre o efeito da governança corporativa ambiental na percepção de investidores e clientes, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda das relações entre esses elementos no contexto empresarial.

Com o intuito de proporcionar uma estrutura clara e facilitar a compreensão do leitor, o presente trabalho foi estrategicamente dividido em três capítulos principais, cada um deles

composto por seus respectivos subcapítulos. O primeiro capítulo se concentra na abordagem da origem da governança corporativa e da gestão ambiental, explorando os fundamentos teóricos e históricos que fundamentam esses conceitos. No segundo capítulo, serão examinadas as certificações ambientais em detalhes, com ênfase na norma ISO 14001, analisando seus requisitos e implicações. O terceiro capítulo, por sua vez, se dedica ao estudo de mercado, investigando o impacto das certificações ambientais no contexto atual das empresas, considerando fatores como reputação, competitividade e atratividade para investidores e clientes. Essa estruturação visa fornecer uma abordagem sistemática e coerente à pesquisa, permitindo ao leitor uma compreensão aprofundada dos tópicos abordados.

2. A ORIGEM DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DA GESTÃO AMBIENTAL

O notável aumento nas preocupações de investidores, empresas, governos e indivíduos em relação às questões climáticas e sociais tem contribuído para o declínio da chamada "doutrina Friedman", o qual anteriormente afirmava que o principal propósito das empresas era puramente gerar lucro para os acionistas.

Nesta segunda década do século 21, essa perspectiva restou superada e vem sendo substituída, dada a compreensão de que esse modelo falhou em muitos aspectos. É nesse contexto que os fatores ESG (ambientais, sociais e de governança) estão ganhando cada vez mais importância. No entanto, o IBGC entende que a ordem das letras deveria ser reorganizada, afinal, é a "G" que serve como o alicerce que integra os outros dois pilares. Sem uma governança eficaz, não é possível construir um modelo verdadeiramente sustentável (IBGC, 2020).

CANDELORO, RIZZO e PINHO (2012) explicam que a governança corporativa não se limita a seguir apenas as regras formais e informais, mas sim representa uma cultura corporativa que tem um impacto direto nos stakeholders, isto é, a todos os envolvidos nas relações da empresa.

Conforme Silveira (2010), a governança corporativa abrange um conjunto de práticas e mecanismos, tanto internos quanto externos, destinados a promover incentivos e controles. Internamente, visa garantir que os tomadores de decisão ajam no melhor interesse da continuidade da organização, cumprindo as normas e mantendo padrões éticos. Externamente, busca a transparência das empresas para com os stakeholders e a proteção dos direitos plenos de todos os acionistas.

Desta forma, a governança corporativa trata-se de um conjunto de regras, padrões, procedimentos éticos e legais que, uma vez estabelecidos e implementados, servem como o guia principal para orientar o comportamento da instituição no mercado em que atua, bem como a conduta de seus funcionários. Os mecanismos de governança foram inicialmente concebidos para assegurar a transparência nas relações entre a administração e os acionistas (em caso de sociedade anônima), evoluindo gradualmente para incorporar novas maneiras de atender às expectativas das partes interessadas.

É importante notar que as práticas de governança não se limitam apenas a um sistema que abrange as interações entre acionistas, conselho, diretoria e auditoria das empresas, mas também funcionam como uma ferramenta que assegura que os resultados empresariais não estejam comprometidos apenas com o presente, de forma a alcançar metas sem prejudicar os resultados futuros de longo prazo (REDECKER; TRINDADE, 2021).

Inclusive, a própria ISO 14001 traz em seu teor atitudes e objetivos que consistem em práticas de governança:

ISO 14001:2015	Código de Boas Práticas de Governança Corporativa (IBGC, 2023)
<p>O objetivo dessa Norma é prover às organizações uma estrutura para proteção do meio ambiente e possibilitar uma resposta às mudanças das condições ambientais em equilíbrio com as necessidades socioeconômicas. Esta Norma especifica os requisitos que permitem que uma organização alcance os resultados pretendidos e definidos para seu Sistema de Gestão Ambiental.</p>	<p>Zelar pela viabilidade econômico-financeira da organização, reduzir as externalidades negativas de seus negócios e operações, e aumentar as positivas, levando em consideração, no seu modelo de negócios, os diversos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, natural, reputacional) no curto, médio e longo prazos. Nessa perspectiva, compreender que as organizações atuam em uma relação de interdependência com os ecossistemas social, econômico e ambiental, fortalecendo seu protagonismo e suas responsabilidades perante a sociedade.</p>

A partir da análise deste trecho em forma de tabela comparativa, apenas a título de amostragem, é evidente a correspondência e semelhança entre as orientações da ISO 14001 e as diretrizes apresentadas no Código de Boas Práticas de Governança Corporativa elaborado pelo IBGC, ambos direcionados para uma administração empresarial eficaz.

Impende destacar que o IBGC, no ano de 2023, atualizou seu Código de Boas Práticas, sendo um dos pontos principais dessa alteração foi a inclusão do pilar “sustentabilidade” como um dos cinco princípios que embasam a ética sob uma perspectiva de governança corporativa. Essa mudança representa um importante avanço e enfatiza a importância desse tema.

No que concerne a gestão ambiental, a NBR ISO 14001:2015 traz a seguinte definição:

Um sistema de Gestão Ambiental (SGA) é uma estrutura desenvolvida para auxiliar as organizações, independentemente de seu tipo ou porte, a planejar consistentemente ações, prevenir e controlar impactos significativos sobre o meio ambiente, gerenciar riscos e melhorar continuamente o desempenho ambiental e a produtividade. Além destes aspectos, um SGA permite avaliar e monitorar a conformidade em relação ao atendimento dos requisitos legais.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) desempenha um papel crucial na identificação e mitigação dos impactos ambientais decorrentes das atividades da empresa. Além de seu enfoque na proteção do meio ambiente e na prevenção da poluição, o SGA também prioriza o bem-estar das pessoas, concentrando-se na saúde e segurança no trabalho.

A adoção da norma ISO 14001 não apenas assegura a qualidade dos processos da empresa, mas também a posiciona como uma entidade socialmente responsável. Entretanto, o êxito desse sistema depende essencialmente do comprometimento de todos os níveis e funções da organização, especialmente da alta administração (SEBRAE, 2016).

Apesar disso, a dificuldade das empresas em cumprirem com a legislação ambiental representa um impasse em relação à subordinação das melhores práticas de governança corporativa, conforme estabelecidas no Código do IBGC.

Não bastasse, existem fenômenos como o *greenwashing*, no qual muitas empresas ludibriam o público e os investidores com uma falsa preocupação em reduzir os impactos ambientais. Isso gera ceticismo em relação às empresas que genuinamente dedicam esforços e recursos à preservação ambiental e, conseqüentemente, mereceriam ser reconhecidas como verdadeiramente sustentáveis (NEVES, 2022).

A empresa Lego recentemente, em setembro de 2023, interrompeu sua iniciativa de eliminar plásticos à base de petróleo de seus blocos, uma ação que visava aumentar sua visibilidade em termos de sustentabilidade. Isso ocorreu após a constatação de que o novo material introduzido na fabricação dos blocos estava associado a um aumento nas emissões de

carbono. Embora a empresa tenha, de certo modo, “recuado”, essa ação reflete sua transparência com os *stakeholders*, demonstrando um legítimo compromisso com a sustentabilidade, que vai além da mera aparência.

Portanto, à medida que mais empresas adotam boas práticas de governança corporativa e buscam certificações como a NBR ISO 14001, aprimoram sua gestão ambiental, contribuindo para a minimização ou resolução dos impactos e riscos ambientais. Esse comportamento alinha-se às expectativas de consumidores, investidores e às exigências governamentais (GROTTA, 2020).

3. AS CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS E A ISO 14001

Após explorarmos a origem da governança corporativa no contexto ambiental, é fundamental direcionarmos nossa atenção para as certificações ambientais, um aspecto crucial na gestão responsável das empresas. Nesse sentido, aprofundaremos nossa análise sobre a Norma ISO 14001/2015, um padrão internacionalmente reconhecido que estabelece diretrizes para a implementação de sistemas de gestão ambiental eficazes. Ao compreendermos as implicações e os requisitos dessa norma, estaremos mais bem preparados para avaliar como as organizações podem aprimorar suas práticas ambientais e contribuir de maneira significativa para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Até recentemente, a conservação do meio ambiente era considerada uma questão secundária para as organizações (MENEZHIN, 2012). No entanto, nos últimos anos, ações promovidas por entidades não governamentais e movimentos da sociedade têm forçado as empresas a adotarem uma postura cada vez mais transparente. Isso tem levado as grandes corporações a reconhecerem a necessidade de demonstrar um alinhamento socioambiental com o público consumidor. Nesse contexto, as certificações ambientais surgem como elementos que conferem vantagens competitivas (PEREIRA, 2017).

A certificação ambiental, desde sua origem, está ligada à promoção da competitividade, com o objetivo de assegurar procedimentos de menor impacto ambiental, com base na adoção de regulamentos técnicos e legais. A Organização Mundial do Comércio (OMC) desempenha o papel de coordenar as negociações das diretrizes para o comércio global e supervisionar a aplicação dessas normas, além de gerenciar as negociações relacionadas a novas regulamentações ou questões comerciais. O termo Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) é utilizado para se referir ao conjunto abrangente de todas as normas comerciais acordadas desde 1947, incluindo as modificações resultantes das diferentes Rodadas de Negociações até a Rodada Uruguai.

Antes de adentrarmos no estudo da Norma ISO, é de suma importância que delineemos as distinções entre certificação, rotulagem e selo verde, uma vez que esses termos são frequentemente empregados de maneira intercambiável e genérica. Compreender as nuances e as especificidades de cada conceito é fundamental para uma análise aprofundada do cenário de práticas ambientais e para a avaliação adequada das iniciativas que buscam promover a sustentabilidade em diversos setores. Segundo Godoy e Biazin (2000) e Vidigal (2015):

A certificação ambiental é resultado da verificação da eficácia do sistema de gestão ambiental implementado por uma empresa. Por meio de auditorias ambientais é feita a avaliação sistemática, documentada, periódica e objetiva do funcionamento da organização do sistema de gestão e dos processos de proteção do meio ambiente. Por meio do resultado da auditoria ambiental concede-se, mantém-se ou cancela-se o certificado ambiental de uma empresa. (grifo nosso) **A rotulagem ambiental** é a indicação dos atributos ambientais de um produto ou serviço, sob a forma de atestados, símbolos ou gráficos em rótulos de produtos ou embalagens ou em literatura sobre produtos, propaganda e assim por diante. (grifo nosso) **O selo verde** é o nome genérico para qualquer programa que verifica a proteção do meio ambiente ou a adoção de mecanismos limpos de produção. (grifo nosso) **Os rótulos de fabricante** partem da iniciativa deste e evidenciam atributos como: reciclável, retornável, biodegradável, dentre outros. A sua adoção é polêmica, pois nem sempre os fabricantes são éticos nas informações prestadas.

Dessa forma, como podemos inferir da definição anteriormente apresentada, a ISO 14001 é, na verdade, um instrumento que resulta da análise da eficácia do sistema de gestão ambiental implementado por uma empresa. Através da condução de auditorias ambientais, é realizada uma avaliação sistemática, minuciosamente documentada, em intervalos regulares e de forma objetiva, tanto da estrutura organizacional da empresa quanto dos processos relacionados à preservação do meio ambiente. Com base nos resultados obtidos por meio dessas auditorias ambientais, é então concedido, mantido ou, em casos extremos, revogado o certificado ambiental da empresa em questão.

3.1 A NBR ISO 14.001

A conquista do equilíbrio entre o ambiente natural, a sociedade e a economia são fundamentais para atender às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias demandas. O propósito do desenvolvimento sustentável é alcançado ao equilibrar os componentes essenciais dos "três pilares" da sustentabilidade.

As exigências da sociedade em relação ao desenvolvimento sustentável, a transparência, a responsabilidade e a divulgação de informações evoluíram consideravelmente dentro do contexto legal em constante evolução. Isso é resultado da crescente pressão relacionada à poluição ambiental, uso ineficiente de recursos, gestão inadequada de resíduos,

mudanças climáticas, degradação dos ecossistemas e perda de biodiversidade. Essa evolução levou as organizações a adotarem uma abordagem holística para a gestão ambiental, por meio da implementação de sistemas de gerenciamento ambiental. O objetivo desses sistemas é contribuir para o alicerce ambiental da sustentabilidade (ISO, 2015).

As diretrizes da série ISO 14000 têm sido desenvolvidas desde o ano de 1993 pelo Comitê Técnico (TC) 207 da Organização Internacional de Normalização (ISO). O objetivo central é proporcionar às empresas e outras organizações em todo o mundo uma abordagem unificada para a gestão ambiental. No âmbito dessa série abrangente, são contemplados temas como a implementação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), a condução de Auditorias Ambientais, a avaliação do Desempenho Ambiental, a prática de Rotulagem Ambiental, a análise do Ciclo de Vida e os Aspectos Ambientais integrados em normas e produtos, juntamente com a terminologia necessária para a compreensão abrangente do conjunto de normas em si. Conforme leciona Nascimento e Poledna, 2002:

A ISO14000 estrutura-se através de um conjunto de abordagens ou enfoques:
- ISO14001 e 14004 – Tratam de Sistemas de Gestão. Contêm a descrição de SGAs, objetivos e metas, políticas, desempenho, auditoria, avaliação de desempenho ambiental e diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. - ISO14010, ISO14011 e ISO14012 – Tratam de Auditoria Ambiental. - ISO14021, ISO14022 e ISO14024 – São Normas relativas à Rotulagem Ambiental. - ISO14031 – Trata da Avaliação de Desempenho Ambiental. - ISO14040 e ISO14041 – Referem-se à Avaliação do Ciclo de Vida.

Dessa maneira, conforme aponta o site institucional da International Organization for Standardization (ISO), o principal objeto da norma é:

O objetivo desta Norma Internacional é fornecer às organizações um marco de referência para proteger o meio ambiente e responder às condições ambientais cambiantes, em equilíbrio com as necessidades socioeconômicas. Esta norma especifica requisitos que permitem que uma organização atinja os resultados previstos que foram estabelecidos para seu sistema de gestão ambiental. Uma abordagem sistêmica para a gestão ambiental pode fornecer informações de alta direção para gerar sucesso ao longo do caminho e criar opções para contribuir para um desenvolvimento sustentável por meio de: — a proteção do meio ambiente, por meio da prevenção ou mitigação de impactos ambientais adversos; — a mitigação de efeitos ambientais adversos das condições ambientais sobre a organização; — o apoio à organização no cumprimento dos requisitos legais e outros requisitos; — a melhoria do desempenho ambiental; — o controle ou a influência sobre a forma em que a organização projeta, fabrica, distribui, consome e leva a cabo a disposição final de produtos ou serviços, usando uma perspectiva de ciclo de vida que pode evitar que os impactos ambientais sejam transferidos voluntariamente. um outro ponto do ciclo de vida; — o log de benefícios financeiros e operacionais que podem ser o resultado da implementação de alternativas ambientais respeitáveis que fortalecem a posição da organização no mercado; — a comunicação da informação ambiental às partes interessadas pertinentes.

Esta Norma Internacional, assim como outras Normas Internacionais, não está prevista para incrementar ou alterar os requisitos legais de uma organização. (tradução nossa)

De acordo com Nascimento e Podedna, a incorporação das normas da série ISO 14000 está ganhando crescente relevância como um elemento crucial para a competitividade das empresas, especialmente no âmbito do comércio internacional. Empresas que implementam Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs) tendem a aumentar suas chances de penetração em mercados onde as preocupações ambientais desempenham um papel de destaque ou estão se tornando cada vez mais significativas. Isso é especialmente evidente no caso da produção de bens, à medida que os processos, matérias-primas e insumos adotados estão passando por uma constante melhoria em termos de sustentabilidade e impacto ambiental. Além disso, é importante ressaltar que de acordo com Grotta, 2020, as diretrizes contidas na norma abordada, estão intrinsicamente ligadas as ao Código de Boas Práticas de Governança Corporativa do IBGC, o que se mostra de grande valia para o estudo aqui tratado.

A norma mencionada oferece às entidades uma estrutura para a preservação do ambiente natural e viabiliza uma adaptação às alterações nas circunstâncias ecológicas de maneira harmoniosa com as demandas socioeconômicas. Isso é alcançado por meio da especificação dos critérios que capacitam uma organização a atingir os resultados desejados e previamente estabelecidos para seu sistema de administração ambiental (ABNT, 2015).

4. ESTUDO DE MERCADO: O IMPACTO DAS CERTIFICAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL

No cenário empresarial atual, a busca por práticas sustentáveis e ambientalmente responsáveis tornou-se uma prioridade. As organizações, conscientes dos desafios ambientais que o mundo enfrenta, estão cada vez mais adotando medidas para reduzir seu impacto no meio ambiente. Uma das maneiras mais proeminentes de demonstrar esse compromisso é por meio da obtenção de certificações ambientais, como a ISO 14001, que estabelece padrões rigorosos para sistemas de gestão ambiental.

Compreender o impacto das certificações ambientais é crucial para as empresas que buscam aprimorar suas práticas inclusive de governança corporativa. Esse conhecimento é vital para os formuladores de políticas e reguladores que desejam promover padrões de sustentabilidade no mundo dos negócios.

Em vista desse cenário, muitas empresas percebem a oportunidade de se destacar ao adotar uma abordagem ecológica em relação aos seus produtos. Nas décadas de 70 e 80, os

resultados das auditorias ambientais eram confidenciais, mas algumas empresas começaram a utilizá-los como uma ferramenta de comunicação tanto interna quanto externa, incluindo a divulgação dessas informações em seus relatórios anuais. Deste modo, houve a percepção de que tanto investidores como consumidores valorizam práticas empresariais sustentáveis. (MAIMON, 1994).

O endosso ecológico atende a diversos objetivos empresariais, tais como melhorar as vendas e a imagem dos produtos, conscientizar os consumidores sobre os diferentes impactos ambientais de produtos similares, fornecer informações precisas sobre a composição dos produtos, pressionar os fabricantes para assumir a responsabilidade por seus produtos e, por fim, aprimorar a qualidade ambiental. Isso se deve ao aumento da demanda dos consumidores por produtos eco-compatíveis, destacando a importância de uma produção responsável e sustentável no mercado atual. (MAIMON, 1994).

Urge, assim, a importância da certificação ISO 14001 na estratégia das empresas comprometidas com a responsabilidade ambiental. A ISO 14001 estabelece padrões internacionais para sistemas de gestão ambiental, proporcionando às organizações diretrizes claras para implementar práticas sustentáveis. Além de garantir a conformidade com regulamentações ambientais, essa certificação também fortalece a credibilidade da empresa junto aos clientes e investidores, reforçando sua posição como um líder no mercado preocupado com o meio ambiente.

Foi realizado levantamento junto ao Inmetro a fim de analisar o contexto atual da certificação ISO 14001. Notou-se um crescimento no número de empresas obtendo essa certificação ao longo do ano de 2018. Entretanto, 2019 registrou uma redução nesse número, seguida por uma significativa queda nos primeiros meses de 2020, possivelmente em decorrência do impacto gerado pela pandemia de COVID-19 (BENEDITO, 2020).

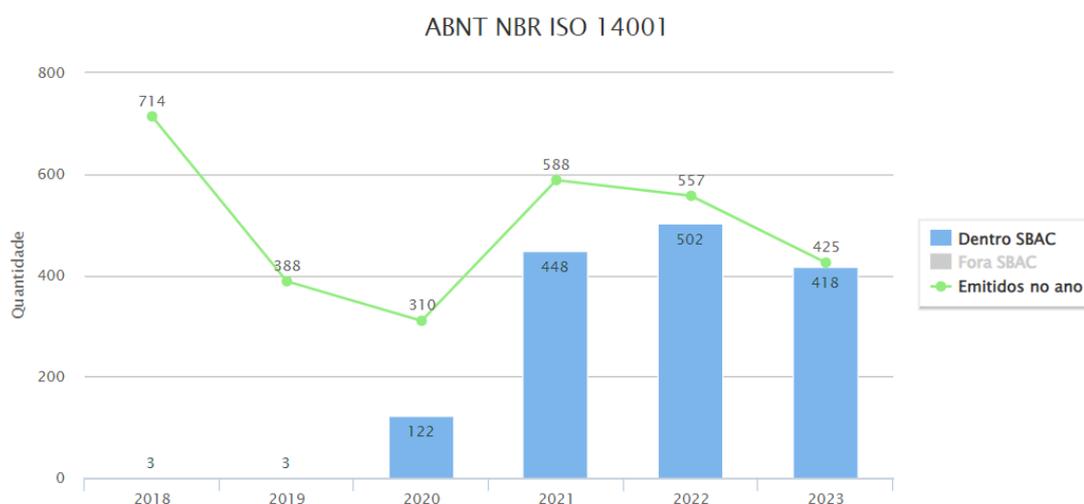
Em 2021, houve um crescimento na obtenção da certificação, no entanto, novamente seguida por uma queda nos anos subsequentes. A razão exata para a queda nas emissões de certificações ISO 14001 não pode ser determinada, mas, algumas razões podem explicar essa tendência, como por exemplo, o período pós pandêmico, o qual acarretou grande impacto econômico, em razão disso, as empresas que estavam se recuperando de problemas financeiros, podem ter adiado investimentos em certificações para reduzir custos.

Ademais, a redução nas emissões de certificações ISO 14001 nos últimos anos pode ser interpretada também como um reflexo da falta de prioridade que muitas empresas ainda atribuem às questões ambientais e de sustentabilidade. Em um cenário em que a conscientização sobre temas ESG (Ambiental, Social e Governança) está se tornando cada vez mais relevante

para investidores, clientes e a sociedade em geral, algumas empresas podem não perceber totalmente o valor estratégico da certificação ISO 14001.

Assim, ressalta-se ser essencial uma conscientização mais ampla sobre os benefícios tangíveis de operações ecologicamente responsáveis, não apenas para o meio ambiente, mas também para a reputação, competitividade e viabilidade a longo prazo das empresas no cenário econômico atual.

Tabela 1: Histórico dos certificados, de empresas nacionais e estrangeiras, dentro e fora do SBAC emitidos no ano de referência e válidos até a data de emissão do relatório.



Fonte: Inmetro Certifq

No Brasil, especificamente, o cenário é o mesmo. Nota-se uma redução expressiva na emissão da certificação ISO 14001 no ano de 2019, seguida por um aumento tênue no ano subsequente. No ano de 2023, em comparação ao ano de 2018, a maioria dos Estados continua a apresentar significativa queda, exceto os Estados do Mato Grosso, Rondônia e Rio Grande do Sul, que apresentaram uma crescente na emissão da certificação tendo como base o ano de 2018. Ressalta-se que o estado do Rio Grande do Sul apresentou um aumento significativo.

Tabela 2: Número de empresas ou unidades de negócios, nacionais, que obtiveram certificação ou recertificação dentro e fora do SBAC, agrupadas por estado.

UF	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
	1	1	0	1	1	1	1
AC	1	0	1	0	0	0	2
AL	5	2	1	3	5	1	11
AM	14	7	10	17	9	13	54
AP	0	0	1	0	2	0	2
BA	18	5	13	10	12	11	51
CE	7	9	2	14	9	3	32
DF	1	1	1	4	3	2	10
ES	10	8	6	11	11	8	38
GO	8	5	4	7	16	7	33
MA	3	1	3	4	2	3	12
MG	45	22	17	49	44	31	148
MS	1	2	1	3	1	1	7
MT	0	2	1	3	3	2	10
PA	1	1	1	3	7	1	13
PB	3	1	1	2	1	2	7
PE	22	10	2	17	14	8	45
PI	0	1	0	0	0	0	1
PR	57	28	25	40	26	27	134
RJ	66	38	25	35	41	42	162
RN	3	3	1	3	4	3	14
RO	0	2	0	0	1	1	4
RS	16	11	16	23	13	24	67
SC	38	13	18	27	29	23	102
SE	1	1	0	1	0	1	3
SP	322	205	147	293	266	188	896
TO	0	0	0	2	0	1	3

Fonte: Inmetro Certifq

Diante o exposto, esperava-se, com o presente estudo do cenário atual de emissões da certificação ISO 14001 que fosse detectado um crescimento no número de empresas certificadas. Contudo, os resultados revelaram uma tendência oposta, com uma clara diminuição no número de certificações.

A queda nas emissões de certificações ISO 14001 em determinados períodos pode ser atribuída a várias razões, incluindo mudanças nas regulamentações, a falta de conscientização sobre os benefícios a longo prazo da certificação e a possível complexidade introduzida pelas atualizações das normas. Além disso, a falta de prioridade dada às questões ambientais e de sustentabilidade por algumas empresas pode ter contribuído para essa tendência.

No entanto, é crucial reconhecer que a governança corporativa ambiental e a certificação ISO 14001 continuam sendo instrumentos valiosos para impulsionar práticas sustentáveis nas empresas. A conscientização, a educação e o apoio regulatório podem desempenhar papéis essenciais para incentivar mais empresas a adotarem a certificação ISO 14001, alinhando-se assim com os objetivos globais de sustentabilidade e contribuindo para um futuro empresarial mais responsável e ecologicamente consciente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, emergiram conclusões fundamentais para abordar de forma abrangente o problema de pesquisa apresentado na introdução. Em uma análise preliminar, é notório que a preocupação ambiental no âmbito empresarial se revela como um fenômeno de relativa contemporaneidade, quando examinamos cuidadosamente o contexto histórico no qual está inserida. Este achado oferece um ponto de partida valioso para nossa compreensão das dinâmicas entre as empresas e o meio ambiente, ressaltando a importância de investigar e contextualizar o desenvolvimento das práticas de sustentabilidade corporativa ao longo das décadas recentes.

Em decorrência da crescente ênfase na preservação ambiental e na promoção de boas práticas de governança corporativa, tornou-se claro que as certificações, assim como os selos e a rotulagem, desempenham um papel de suma importância na concretização da governança corporativa ambiental. Nesse contexto, destaca-se a Norma ISO 14001 como um elemento chave, uma vez que fornece diretrizes fundamentais para o estabelecimento e manutenção de sistemas de gestão ambiental eficazes, contribuindo assim para a melhoria das práticas corporativas em relação ao meio ambiente.

Também se observou um aumento no número de empresas que conquistaram essa certificação ao longo do ano de 2018. No entanto, 2019 registrou uma diminuição nesse índice, seguida por uma notável queda nos primeiros meses de 2020, possivelmente atribuída ao impacto causado pela pandemia de COVID-19. Já em 2021, observou-se um ressurgimento no número de empresas que obtiveram essa certificação, embora tenha sido seguido novamente por uma redução nos anos subsequentes.

A diminuição das emissões de certificações ISO 14001 ao longo dos últimos anos pode ser interpretada como um indicativo da persistente falta de priorização que muitas empresas atribuem às questões ambientais e de sustentabilidade. Em um contexto no qual a conscientização sobre os temas ESG (Ambiental, Social e Governança) está ganhando crescente relevância para investidores, clientes e a sociedade em geral, algumas organizações podem não estar completamente conscientes do valor estratégico que a certificação ISO 14001 pode proporcionar.

Portanto, embora as certificações desempenhem um papel fundamental no aumento do valor de mercado das empresas diante de seus clientes e investidores, a falta de priorização por parte da gestão empresarial pode resultar na perda dessa valiosa vantagem competitiva.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14001: Sistemas de gestão ambiental — Requisitos com orientações para uso. [s.l.]: ABNT, 2015. Disponível em: <https://www.normas.com.br/visualizar/abnt-nbr-nm/10259/abnt-nbriso14001-sistemas-de-gestao-ambiental-requisitos-com-orientacoes-para-uso>. Acesso em: 14 set. 2023.

ARAGÃO, A. Compliance Ambiental: oportunidades e desafios para garantir um desempenho empresarial mais verde, real e não simbólico. In: ARAGÃO, A.; GARBACCIO, G.L. (coord). **Compliance e sustentabilidade: Perspectivas brasileira e portuguesa**. Instituto jurídico. Faculdade de Direito. Universidade de Coimbra. 2020. Cap. 1. P. 21-35. Disponível em: https://eg.uc.pt/bitstream/10316/96004/1/Livro_-_CS_PT.pdf. Acesso em: 29 set. 2023

BENEDITO, Eduardo Santos. Sistema de Gestão Ambiental (SGA): a evolução da certificação das empresas brasileiras na norma ISO 14001. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 54-67, 2021.

CANDELORO, Ana Paula; RIZZO, Maria Balbina Martins de; PINHO, Vinícius. Compliance 360º: riscos, estratégias, conflitos e vaidades no mundo corporativo. São Paulo: Trevisan Editora Universitária, 2012, p. 30.

CORREA, Priscila Josué, SANTOS, Yara Gonçalves dos. A importância das certificações ambientais no ambiente das organizações empresariais a prestação de serviço ambiental pela empresa Montreal Ltda., 2021. **Trabalho de conclusão de curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial)** - Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana, 2021 - <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/10758>

FONTOLAN, B. L., Pretto Biasi, B., RECALCATTI, S., & IAROZINSKI Neto, A. (2022). Análise discriminante entre práticas sustentáveis e certificações em empresas da construção civil. **Revista De Gestão E Projetos**, 13(2), 143–170.

GARCIA, R. A. R.; SALVADOR, N. N. B.; MAINTINGUER, S. I. . Compliance E Certificações Ambientais Das Usinas Sucroalcooleiras Como Forma De Proteção Ambiental. **UNIFUNEC CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 11, n. 13, p. 1–16, 2022. DOI: 10.24980/ucm.v11i13.5615. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/5615>. Acesso em: 3 out. 2023.

GODOY, Amália M. G; BIAZIN, Celestina C. **A rotulagem ambiental no comércio internacional**. Maringá, 2000.

GOMES, M.F.; OLIVEIRA, W.R. A efetivação do compliance ambiental diante da motivação das certificações brasileiras. **Revista de Direito da Faculdade Guanambi**. Guanambi, v. 4, n. 01, p. 187-208, 2017. DOI: 10.29293/rdfg.v4i01.143. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/RDFG/article/view/13877>. Acesso em: 16 set 2023.

GROTTA, Renata Carolina et al. Análise da afinidade dos princípios da governança corporativa à norma de sistema de gestão ambiental ISO 14001. **Gestão & Produção**, v. 27, 2020.

IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Governança é a chave do ESG no mundo. 27/11/2020. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/blog/governanca-esg-no-mundo>. Acesso em: 03 out. 2023.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). (2015). **ISO 14001:2015(es)**, Sistemas de gestión ambiental — Requisitos con orientación para su uso. Recuperado de <https://www.iso.org/obp/ui#iso:std:iso:14001:ed-3:v1:es> em 06 de outubro de 2023.

MAIMON, D. Eco-estratégias nas empresas brasileiras: realidade ou discurso? **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.34, n.4, p. 119-130. Jul./Ago., 1994.

NASCIMENTO, L.F.M; POLEDNA, S.R.C. O processo de implantação da ISO 14000 em empresas brasileiras. In: **XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 2002. Curitiba: ENEGEP 2002. ABEPRO. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2002_tr102_0937.pdf. Acesso em: 19 set. 2023

NEVES, Guilherme Fidalgo. Greenwashing: uma análise das denúncias de stakeholders sobre os apelos de sustentabilidade das organizações. 2022.

PEREIRA, Maria Victoria Beani. Certificação ambiental e impactos socioambientais: as certificações ambientais da empresa Natura e seus benefícios socioambientais. 2017. 45 f. **Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia)** - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2017. - <https://repositorio.unesp.br/items/270e5d11-647d-4ce0-a29d-480ece175704>

REDECKER, Ana Claudia; TRINDADE, L. de M. Práticas de ESG em sociedades anônimas de capital aberto: Um diálogo entre a função social instituída pela lei n 6.404/76 e a geração de valor. **Revista Jurídica Luso Brasileira**, v. 7, n. 2, p. 59-125, 2021.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Saiba como tirar o ISO 14001, a certificação de gestão ambiental. Ano Editorial: 2016. Disponível em: <https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/como-obter-a-certificacao-de-gestao-ambiental>

SILVEIRA, A. D. M. Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VIEIRA, M.P. Compliance: ferramenta estratégica para as boas práticas de gestão. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2013. 60f. **Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue)** - Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa – MG, 2013. Disponível em: <https://www.novos cursos.ufv.br/graduacao/ufv/sec/www/wp-content/uploads/2014/05/Mariana-Pessoa-Vieira.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.